

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: as contribuições da teoria histórico-cultural na formação de professores de língua portuguesa

*EDUCATION AND TECHNOLOGY: the contributions of historical-cultural
theory to the education of portuguese language teachers*

MICHELE BARROS SOUZA IUCATAN (UEG)¹

Resumo:

Este trabalho discute a relação entre educação e tecnologia, destacando as contribuições da teoria histórico-cultural na formação de professores de Língua Portuguesa. Parte-se da premissa de que o processo de mediação está presente também no ambiente digital, que perpassa o processo formativo de docentes e pode ser compreendida à luz de uma concepção histórico-cultural da aprendizagem, que enfatiza a mediação, a interação social e o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. O objetivo deste trabalho é analisar como os fundamentos da teoria histórico-cultural podem orientar práticas de formação docente que lancem mão de tecnologias de forma crítica. Busca-se compreender como a mediação tecnológica pode favorecer nas práticas pedagógicas, bem como propor reflexões sobre a formação de professores comprometida com o desenvolvimento do pensamento crítico. Esta pesquisa adota a revisão bibliográfica, a reflexão filosófica e a teoria histórico-cultural. A investigação apoia-se em autores como Vygotsky, além de estudos contemporâneos sobre letramento digital e formação docente. A análise busca evidenciar como os conceitos de mediação, zona de desenvolvimento proximal e atividade podem contribuir na constituição de práticas pedagógicas mediadas por recursos digitais, para enfrentar e resistir aos desafios da sociedade digital de maneira crítica e humanizadora.

Palavras-chave: Educação. Formação de professores. Língua Portuguesa. Tecnologia. Teoria histórico-cultural.

Abstract:

This paper discusses the relationship between education and technology, highlighting the contributions of the historical-cultural theory to the training of Portuguese language teachers. It starts from the premise that the process of mediation is also present in the digital environment, which permeates teachers' training processes and can be understood in light of a historical-cultural conception of learning that emphasizes mediation, social interaction, and the development of higher psychological functions. The aim of this work is to analyze how the foundations of historical-cultural theory can guide teacher-training practices that make critical use of technologies. It seeks to understand how technological mediation can support pedagogical practices, as well as propose reflections on teacher education committed to the development of critical thinking. This research adopts bibliographic review, philosophical reflection, and historical-cultural theory. The investigation draws on authors such as

¹ Mestranda em Educação pelo programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. Email: michelenglish4@gmail.com.

Vygotsky, in addition to contemporary studies on digital literacy and teacher training. The analysis seeks to show how the concepts of mediation, the zone of proximal development, and activity can contribute to the constitution of pedagogical practices mediated by digital resources, in order to critically and humanely confront and resist the challenges of digital society.

Keywords: Education. Teacher education. Portuguese language. Technology. Historical-cultural theory.

INTRODUÇÃO

A relação entre educação e tecnologia tem se constituído como uma temática complexa e desafiadora no campo pedagógico contemporâneo. As transformações envolvendo tecnologia são dinâmicas e rápidas, o que torna o diálogo entre educação e tecnologia imprescindível para (re)pensar a formação docente a partir de teorias que ofereçam bases consistentes para a compreensão do processo de aprendizagem, levando em consideração toda a complexidade humana, as relações mediadoras, bem como a sua historicidade. Nessa perspectiva, a Teoria histórico-cultural (THC), estruturada por Lev S. Vygotsky, oferece fundamentos teóricos sólidos para pensar a formação de professores de Língua Portuguesa, principalmente no que concerne às formas de mediação que perpassam o processo educativo em ambiente digital.

Como uma prática social e humana, a educação é historicamente atravessada por instrumentos simbólicos e culturais. Vygotsky (1994) afirma que “toda função psicológica superior aparece duas vezes: primeiro entre pessoas, como categoria interpsicológica, e depois dentro da criança, como categoria intrapsicológica” (p. 75). Assim, no contexto digital, as tecnologias funcionam como instrumentos pedagógicos e também como elementos de interação, afetando diretamente os modos de pensar, agir e de se relacionar com o outro.

Dessa maneira, tem-se que instrumentos de mediação se dão tanto em espaço físico quanto fora do ambiente de sala de aula, ou seja, em ambiente virtual também, para que professores e alunos construam sentidos e significados. A linguagem é então, por excelência, o instrumento em que os sujeitos podem se apropriar do conhecimento e das práticas sociais mediadas tecnologicamente.

Este trabalho então tem como objetivo analisar como a Teoria histórico-cultural pode contribuir com práticas de formação docente em Língua Portuguesa que utilizem tecnologias de forma crítica e humanizadora. Pretende-se evidenciar como a mediação tecnológica pode contribuir com práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento do pensamento crítico. Pretende-se também discutir concepções de mediação sob à luz da Teoria histórico-cultural, pensar sobre o papel do professor diante das tecnologias digitais, buscar compreender como a Zona de desenvolvimento proximal (ZDP) pode orientar práticas formativas mediadas por recursos tecnológicos, além de propor reflexões para uma formação docente pautada na justiça social.

Neste trabalho, a metodologia se apoia na revisão bibliográfica, na reflexão filosófica e em referenciais da Teoria histórico-cultural como Vygotsky (1993; 1994), além de teóricos contemporâneos da educação, como Paulo Freire (1987; 1996), Theodor Adorno (1995) e estudiosos do letramento digital. É, portanto, um estudo teórico-reflexivo inserido no campo da pesquisa qualitativa, que compreende de maneira crítica o fenômeno educacional em sua historicidade. Este trabalho não pretende encerrar o assunto ou trazer respostas prontas e fechadas, mas possibilitar a ampliação de reflexões sobre a formação docente em tempos tecnológicos.

LINGUAGEM E TECNOLOGIA E A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA THC

A formação de professores de Língua Portuguesa ocupa espaço ainda importante no contexto educacional brasileiro, já que a linguagem é a pedra angular de todos os processos de mediação humana. Segundo Vygotsky, existe pensamento porque existe linguagem. “O pensamento não é simplesmente expresso em palavras: é por meio delas que ele passa a existir” (1993, p. 108). Nesse sentido, é importante que os professores compreendam que no ambiente digital despontam novos modelos de interação e de discursividade, e variadas formas de construção de sentidos.

Como o professor pode, então, mediar processos de aprendizagem quando os alunos já estão inseridos em contextos digitais diversos, muitas vezes, acríticos, que ultrapassam os limites da escola? Essa pode ser, em nossa compreensão, uma oportunidade para (re)pensar

os modelos tradicionais de ensino da língua, para abarcar com amplitude e articular os conteúdos curriculares às práticas sociais de linguagem, ampliando, por conseguinte, a ZDP dos sujeitos.

A THC oferece aportes teóricos fundamentais para responder a essas indagações. Para Vygotsky, a mediação mostra que o ser humano transforma sua relação com o mundo por meio de instrumentos, e na contemporaneidade, tais instrumentos estão presentes em contextos digitais. Por isso, não há espaço para a educação não “dialogar” com a tecnologia, pois há todo um processo histórico moldando os sujeitos.

Ainda nesse mote, Paulo Freire corrobora com essa visão ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção” (1996, p. 47). E, de fato, em um cenário digital, a criação de possibilidades implica na compreensão crítica e humanizadora do funcionamento das tecnologias, seus limites e as suas potencialidades. Mas afinal, as tecnologias servem ao desenvolvimento do pensamento crítico e à emancipação ou apenas à racionalidade técnica e à indústria do controle?

Nesse sentido, a formação crítica dos professores é extremamente importante e exige, portanto, postura e comprometimento ao lidar com as possibilidades do digital, que pode ampliar o acesso à informação, ao conhecimento, mas pode reforçar desigualdades, manipular cenários e percepções, disseminar falsas notícias com mais rapidez, moldar comportamentos e subjetividades. É por isso que Adorno (1995, p. 98) pondera que “a técnica, em vez de servir à emancipação, frequentemente se converte em meio de dominação”. Em contextos digitais, isso pode ocorrer quando os instrumentos digitais ao invés de contribuir para o aprendizado e desenvolvimento do sujeito, podem reduzi-los a treinamentos mecanizados, ofuscando assim, a dimensão crítica e o processo de desenvolvimento teórico etc.

Desse modo, a Teoria histórico-cultural pode contribuir para a formação de professores de Língua Portuguesa ao adotar práticas pedagógicas que potencializam o desenvolvimento dos sujeitos e ampliam a ZDP por meio do uso de recursos digitais. Essa abordagem permite refletir sobre como o professor pode mediar cenários de aprendizagem que desafiam o aluno a ir além do uso superficial das tecnologias. Assim, o objetivo da formação de professores vai além do mero saber usar técnicas e ferramentas.

Ao integrar tecnologias de forma crítica, o professor de Língua Portuguesa pode explorar gêneros discursivos digitais, práticas de leitura multimodal, escrita colaborativa, além da análise crítica de discursos. Dessa forma, o docente pode atuar como mediador, permitindo que o aluno compreenda o funcionamento dos discursos que circulam nas redes, bem como as suas intencionalidades.

Mas é possível desenvolver pensamento crítico em um ambiente cercado por algoritmos e marcado pela velocidade, pela efemeridade e pela fragmentação da informação? Para que as práticas pedagógicas não se tornem constructos meramente técnicos e voláteis, é necessário que a educação forme sujeitos conscientes, reflexivos e com pensamento crítico bem desenvolvido. A educação possui então esse potencial emancipador, capaz de promover a reflexão consciente.

Assim, as práticas pedagógicas devem ser intencionais para articular o ensino da Língua Portuguesa à questões sociais reais. Roxane Rojo (2012), nesse sentido, afirma que o letramento digital é uma dimensão importante no campo educacional linguístico, e deve ser compreendido como prática social. O letramento digital contribui sobremaneira para a formação docente, pois apresenta possibilidades de integrar às práticas pedagógicas uma visão crítica sobre os modos de ler, pensar, escrever e interagir digitalmente.

Também não se pode esquecer que a educação é um projeto de humanidade, uma prática de possibilidades. De acordo com Paulo Freire (1987), “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão” (p. 67). No contexto digital, essa educação para a cooperação adquire novos contornos, exigindo do professor sensibilidade para orientar os estudantes em meio à um caos desorganizado de vozes, percepções e discursos.

Como, então, criar práticas pedagógicas realmente humanizadoras em meio a algoritmos, plataformas e sistemas que tantas vezes priorizam o lucro, e não a emancipação? A resposta não é simples dentro da atual conjuntura social. Em coerência com a Teoria histórico-cultural, é preciso resgatar o papel do desenvolvimento consciente, mediado e historicamente situado, reconhecendo que aprender envolve compreender a si mesmo, o outro e o mundo em suas dimensões sociais e culturais.

Isso implica compreender que a tecnologia não é neutra. Ela carrega significados, ideologias, intencionalidades e formas de organização social. Portanto, a formação de professores de Língua Portuguesa precisa formar, antes de tudo, leitores críticos da “cultura” digital. Nesse estudo, não pretendemos desenvolver a concepção de cultura digital, mas entendemos que ela é complexa, carregada de ideologias e apresenta várias facetas. Isso significa ensinar a reconhecer como se constroem e se produzem discursos, como se organizam relações de poder e como se constroem subjetividades no ambiente virtual.

Compreende-se assim, que a formação docente precisa ser espaço de reflexão crítica, política e ética. A educação deve questionar as estruturas que produzem desigualdades e o espaço digital faz parte dessas estruturas. Com isso, repensar a *práxis* docente, é repensar também o papel da escola na construção de uma sociedade mais justa e humanista. O professor de Língua Portuguesa, ao trabalhar com discursos, narrativas e sentidos, pode e deve possibilitar diálogos críticos com vistas à transformação social.

Logo, a integração crítica das tecnologias na formação docente exige uma abordagem teórica bem fundamentada, sensível às mediações culturais e comprometida com o desenvolvimento humano. Assim, será possível formar professores capazes de atuar de forma ética, crítica e humanizadora em uma sociedade atravessada pela tecnologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se aprofundar na compreensão da relação entre educação e tecnologia sob a ótica da Teoria histórico-cultural, destacando especialmente os desafios e possibilidades que essa relação impõe à formação de professores de Língua Portuguesa. Este estudo permitiu reconhecer que as tecnologias digitais, como instrumentos mediadores, configuram-se também como espaços simbólicos e culturais que redefinem modos de pensar, interagir e aprender.

Foi possível perceber que a abordagem teórica de Vygotsky revelou-se propositiva para a compreensão de como se dão os processos de mediação, interação social e desenvolvimento das funções psicológicas superiores e como elas são afetadas ou mobilizadas no ambiente digital. A mediação tecnológica, quando analisada criticamente, não

se limita à transmissão de informações, mas atua na constituição de práticas cognitivas e discursivas que moldam os sujeitos na sociedade contemporânea.

Evidenciou-se também que o professor de Língua Portuguesa ocupa lugar central na formação crítica dos alunos, porque trabalha diretamente com a linguagem em um tempo em que os discursos circulam de modo acelerado e fragmentado. O professor de Língua Portuguesa deve propiciar uma compreensão crítica das práticas discursivas digitais e de seus impactos na subjetividade.

As reflexões contidas neste texto nos mostram que a formação docente crítica deve problematizar os mecanismos instrumentais que sustentam a produção e circulação de informações, a criação de algoritmos e a construção de discursos no espaço digital. Assim, formar professores é também formar leitores críticos da cultura midiática. Também foi possível perceber que os conceitos de mediação e zona de desenvolvimento proximal mostraram-se fundamentais para a construção de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do pensamento crítico. As tecnologias, quando integradas a partir desses fundamentos, tornam-se meios para ampliar a aprendizagem e não apenas para reproduzir conteúdos.

Nesse cenário, a formação de professores de Língua Portuguesa, precisa assumir seu papel social e cultural, preparando educadores para compreender não apenas a estrutura da língua, mas também os discursos que moldam o imaginário coletivo no ambiente digital. Isso implica reconhecer que o ensino de língua é sempre ensino de leitura do mundo, como já afirmava Paulo Freire.

Dessa maneira, as reflexões aqui apresentadas não encerram a discussão, mas apontam direções possíveis para que pesquisadores e professores pensem sobre a construção de práticas pedagógicas críticas, reflexivas e socialmente comprometidas. A tecnologia, compreendida em sua dimensão cultural e histórica, pode contribuir com a construção de uma educação voltada para justiça social e para a humanização.

Conclui-se então que pensar educação e tecnologia a partir da Teoria histórico-cultural implica reconhecer que o humano se constitui no e pelo social, e que toda prática pedagógica, incluindo a digital, é marcada pelas condições históricas de sua produção. Assim, cabe ao professor de Língua Portuguesa em sua atividade formadora, promover

reflexão, pensamento crítico e contribuir para que cada aluno possa tornar-se sujeito crítico em um mundo cada vez mais tecnológico, complexo e acrítico.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1987.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola. 2012.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1994.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.